



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Márson Alquati

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002a4

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçonaria Especulativa. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS –
Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/Origens da
Maçonaria.

17 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria Especulativa. 3. História. 4. Origens da Maçonaria. 5.
Sociedades Secretas. 7. A Grande Loja da Inglaterra.

G002a4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Maçonaria Especulativa* In: História da Maçonaria: Origens da Maçonaria.
Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível
em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – A MAÇONARIA ESPECULATIVA.....	04
II – OS PRIMEIROS MAÇONS ACEITOS.....	06
III – A GRANDE LOJA DE LONDRES.....	09
IV – A MAÇONARIA ESPECULATIVA E O ILUMINISMO.....	13
V – BIBLIOGRAFIA.....	17



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇONARIA ESPECULATIVA

A Maçonaria moderna (comumente conhecida por “*Especulativa*”) oficialmente teve sua fundação em 1717, em Londres, aproveitando-se do arcabouço e do sistema de segredo usados pelas confrarias de pedreiros do medievo, instituidoras da chamada “Maçonaria Operativa”.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

A transformação de uma organização de ofício medieval de artesãos habilitados em uma espécie de clube filosófico para cavalheiros, concatenou-se à emergência do movimento iluminista, quando a ruptura com a tradição, o surgimento das ideias de progresso e liberdade, de irmandade e igualdade, de tolerância e razão, bem como a valorização do indivíduo se viram, aos poucos, sendo incorporadas ao ideário maçônico, em uma harmônica fusão entre influências medievais, renascentistas e iluministas.

Essa transformação da “Maçonaria de Ofício” em “Maçonaria Especulativa” provocaria profundas mudanças nas antigas corporações. Estabelecia-se agora uma instituição educativa, filantrópica, filosófica, social humanitária e progressista, cujo lema seria: “*Ciência, Trabalho e Justiça*”. Ou seja, a Maçonaria trabalharia “*para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade*” por meio da livre investigação da verdade e prática das virtudes, sem distinguir religião, raça ou nacionalidade.

Os “maçons aceitos”, tal como ficaram conhecidos, eram neófitos na maioria das vezes estranhos ao exercício da profissão de construtores ou pedreiros. Suas incorporações visavam à manutenção dos privilégios adquiridos pela associação. Foram assim sendo incorporados às Lojas arquitetos, príncipes, reis, nobres de toda estirpe e bispos.

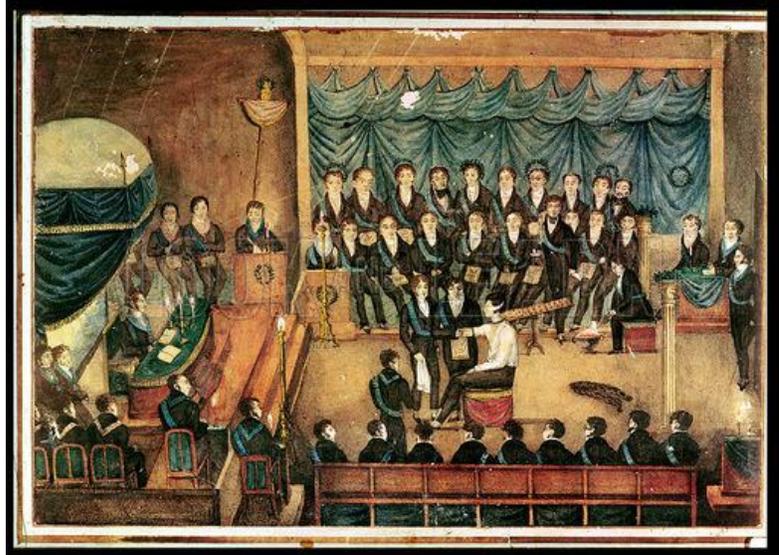
E a Instituição Maçônica se tornou um espaço de especulação, no sentido do debate e de discussão sobre ciência e política (por isso, o termo “*Maçonaria Especulativa*”).

O marco de 1717 para o surgimento da Maçonaria Especulativa se deu porque foi neste momento que surgiu pela primeira vez uma potência maçônica, congregando quatro Lojas. Mas hoje em dia já é de conhecimento geral que muito antes de 1717, maçons especulativos passaram a ser aceitos em diversas Lojas Maçônicas inglesas, irlandesas e escocesas.

OS PRIMEIROS MAÇONS ACEITOS



Elias Ashmole (1617-1692),
um dos primeiros maçons aceitos.



Conforme Nicola Aslan¹, os velhos registros da “*Venerável Companhia dos Maçons da Cidade de Londres*”, o mais antigo dos quais data de 1619, nos informam que já naquela época vários membros da Companhia se reuniam com outras pessoas estranhas à profissão, formando uma sociedade à parte, chamada “Aceitação”.

Sabe-se também que, ao ingressarem na “Aceitação”, os membros da Companhia pagavam uma joia de §1, ao passo que os estranhos de §2. Thomas Moore, em 1648 e Richard Heneden, em 1650, pagaram cada um, a importância de §10, enquanto Andrew Merwin, Vigilante da Companhia dos Maçons, pagava apenas §1 para entrar na “Aceitação”.

Embora a existência da “Aceitação” possa ser comprovada de 1619 a 1678, ninguém sabe ao certo o que se passava em suas reuniões. Delas fizeram parte: nobres, proprietários de terras, oficiais e eclesiásticos. Eram protetores naturais dos Talhadores de Pedra.

¹ ASLAN (1997, p.85-86).

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Mas, a partir de 1660 d.C. dela passaram a fazer parte também, poetas, letrados, naturalistas, médicos, arqueólogos, etc.

O grande incêndio de 1666, que destruiu dois quintos de Londres, embora galvanizasse, momentaneamente, as moribundas Lojas de Talhadores de Pedras, fez, contudo, que elas perdessem os privilégios do Ofício, desfrutados desde a Idade Média. Ou seja, após o grande incêndio de 1666, Londres precisou ser reconstruída, mas desta vez, com pedra e alvenaria ao invés de madeira e estuque.

A grande demanda por pedreiros e o surgimento das Universidades fez crescer o status da profissão e despertou o interesse do público em geral pelo ofício, que aos poucos foi se difundindo e deixando de ser privativo das guildas e corporações. Por consequência, a própria Maçonaria Operativa entrou em um período de estagnação geral. E a saída foi abrir a sociedade para membros não operativos, os ditos “especulativos”.

Necessários naquela época de estagnação, a fim de assegurar a continuidade da difícil e categorizada mão de obra dos talhadores de pedra, tais privilégios se tornavam prejudiciais à sociedade na era de progresso que se seguiu à Renascença.

Assim, ao passo que as Lojas Operativas dos *‘freemasons’* ingleses entravam em decadência, a “Fraternidade dos Maçons Aceitos”, que em época ainda indeterminada se tinha separado da “Venerável Companhia de Maçons Operativos de Londres”, continuava a sua trajetória e mantinha viva a tradição de mútuos socorros da Confraria e de proteção aos irmãos, durante as viagens que faziam por todo o país.

Sabe-se, entretanto, que o primeiro maçom aceito na Escócia foi o proprietário de terras John Boswell, morador de Auchinleck, recebido na Loja “Saint Mary’s Chapell”, em Edimburgo, a 08 de junho de 1600.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Há registros posteriores de que o próprio rei James VI, da Escócia, fora feito *Aprendiz e Companheiro* na Loja “*Scoon and Perth*”, em 15 de abril de 1601, o mesmo que mais tarde viria a ser conhecido como James I, primeiro rei do Reino Unido da Inglaterra e Escócia, em 1603; o que significa que, antes mesmo de ser coroado em Londres, o Rei James já tinha sido feito maçom em Edimburgo.

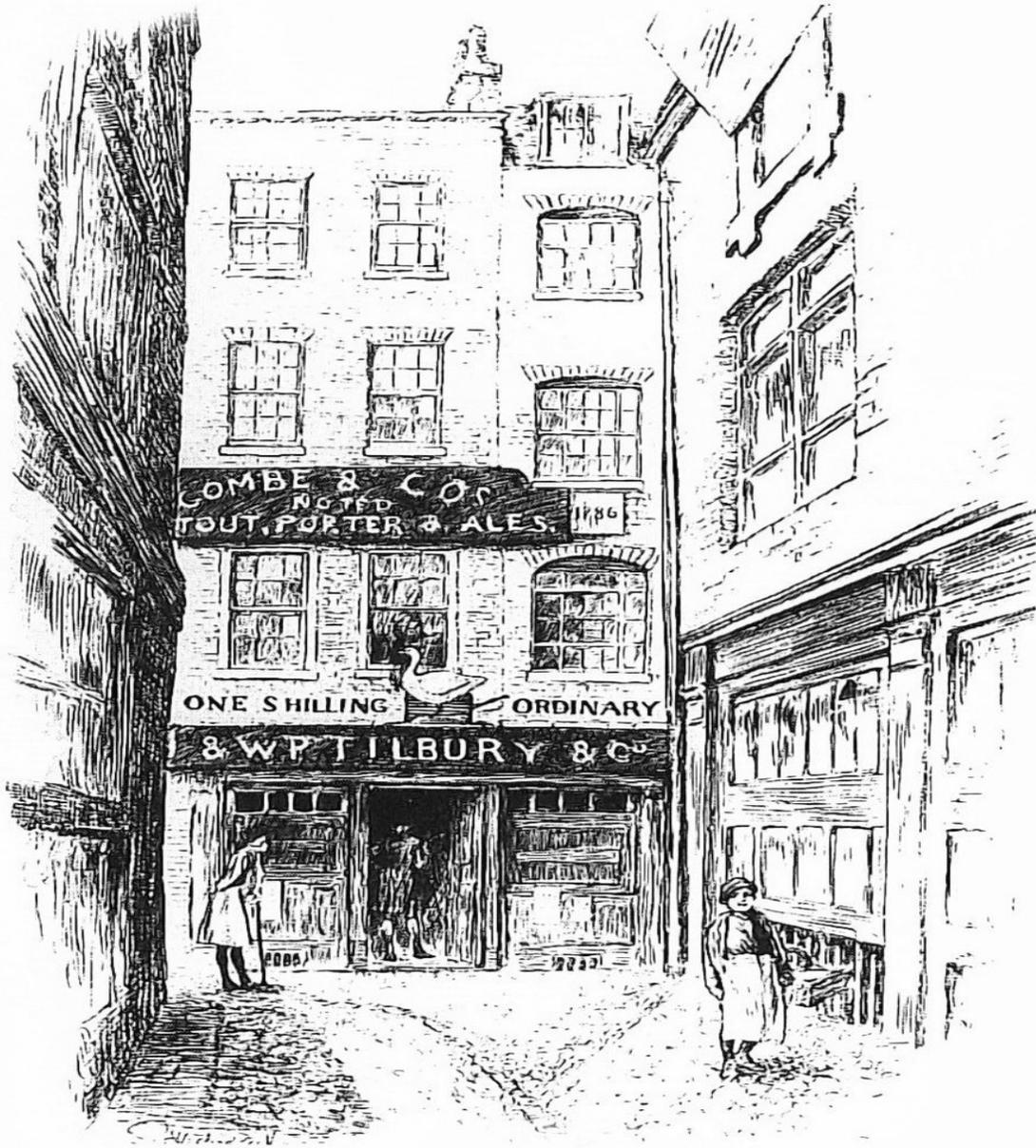
Já o primeiro maçom aceito de origem inglesa foi o sábio, antiquário e ocultista inglês Elias Ashmole (1617-1692), a 16 de outubro de 1646 d.C. numa Loja Maçônica de Lacashire, em Washington.

Acredita-se, porém, que antes disso, a primeira Iniciação maçônica não operativa em solo inglês tenha sido a de Sir Robert Moray (escocês), em 16 de maio de 1641, que foi “Iniciado” na Loja “*Saint Mary’s Chapell*”. Moray era intendente geral do exército escocês e seria o futuro homem-chave da restauração da monarquia inglesa, bem como foi o primeiro presidente da “*Royal Society*”.

E então, pelas mãos de Elias Ashmole, a partir de 1646, muitos outros foram recebidos com o título de “maçons aceitos”, nesta fase de transição da Maçonaria Operativa para a Especulativa, dentre os quais cabe ressaltar: James Anderson, Theophile Desaguiliers, George Payne e King Calwert, que iriam operar uma profunda transformação na Maçonaria da época.

Todavia, é de consenso quase geral (quase, pois sempre há os que discordam) entre os historiadores e pesquisadores que a “Moderna Maçonaria”, tal como a conhecemos hoje em dia, teve a sua origem oficial na Inglaterra, em 24 de junho de 1717, com a fundação da Grande Loja Maçônica da Inglaterra, a primeira potência maçônica da História.

A GRANDE LOJA DE LONDRES



Com o término da Idade Média, abriu-se para o mundo uma nova era, em que se ia, crescentemente, afirmando um novo conceito civil de sociedade e dos valores humanos a ela inerentes, consolidando-se uma nova filosofia política e social, livre de todos os absolutismos e cuja meta principal era libertar o pensamento dos limites a que o mesmo se via sujeito.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

E a corporação dos pedreiros-livres, naturalmente e de uma forma especial, também se viu afetada por essas mudanças, visto que havia findado o ciclo de construção das grandes catedrais, por imperativo da revolução religiosa luterana.

Foi na segunda edição do “*Livro das Constituições*”, lançada em 1738, que o Reverendo Presbiteriano James Anderson² forneceu as primeiras informações sobre o mais significativo acontecimento da Maçonaria Especulativa, com as seguintes palavras:

A 20 de setembro de 1714, o Rei Jorge fez em Londres magnífica entrada. Após o fim da rebelião, em 1717, as poucas Lojas de Londres, julgando-se negligenciadas por Sir Christopher Wren, pensaram ser oportuno fusionar sob a autoridade de um Grão-Mestre, como centro de união e harmonia; eis as Lojas que assim se encontravam:

1º - A da ‘**Cervejaria do Ganso e da Grelha**’, no pátio da Igreja de São Paulo.

2º - A da ‘**Cervejaria da Coroa**’, em Parker’s Lane, próxima à Drury’s Lane.

3º - A da ‘**Taberna da Macieira**’, em Charles Street, em Convent Garden.

4º - A da ‘**Taberna da Taça e das Uvas**’, em Channel Row, em Westminster.

Seus membros e antigos irmãos reuniram-se na Macieira, e em seguida, tendo designado para presidir o mais antigo Mestre Maçom, constituíram-se em uma Grande Loja ‘pro tempore’, na devida forma, reconstituindo logo a Reunião Trimestral dos Oficiais das Lojas (chamada Grande Loja); depois decidiram manter a Assembleia Anual e a Festa, escolhendo entre si, naquela ocasião, um Grão-Mestre, até conseguirem a honra de serem dirigidos por um irmão nobre.

Em consequência do dia de São João Batista, durante o terceiro ano do reinado do Rei Jorge I (Ano Dei 1717), a Assembleia e a Festa dos Maçons Livres e

² (ANDERSON, 1738).

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Aceitos realizaram-se na Cervejaria do Ganso e da Grelha supracitada.

Antes do jantar, o mais antigo Mestre Maçom (isto é, o Mestre de uma das Lojas) que presidia, propôs uma lista de candidatos convenientes. Os irmãos presentes, levantando as mãos, designaram Mr. Anthony Sayer, gentleman, como Grão-Mestre dos Maçons; Capitão Joseph Elliot e Mr. Jacob Lamball, como Grandes Vigilantes, os quais foram investidos imediatamente, pelo citado mais antigo Mestre, com as insígnias do ofício e do poder, e instalados; foram em seguida devidamente felicitados pela Assembleia que lhes rendeu homenagem.

O Grão-Mestre Sayer ordenou aos Mestres e aos Vigilantes das Lojas que se reunissem em Sessão com os Grandes Oficiais, todos os trimestres, no lugar indicado pelo convite que lhes chegaria às mãos por intermédio do Cobridor da Loja.

Nicola Aslan³, por sua vez relata que existiam em Londres, em 1717, quatro Lojas que celebravam as suas reuniões em tabernas e cervejarias. Numa reunião preparatória, realizada na “Taberna da Macieira”, as quatro Lojas resolveram criar a Grande Loja de Londres, a qual posteriormente, quando se expandiu para fora do perímetro urbano londrino, passaria a chamar-se “Grande Loja da Inglaterra”.

A reunião de 24 de junho de 1717, da qual resultou a fundação da “Grande Loja”, teve lugar na “Cervejaria do Ganso e da Grelha”.

O prédio em que funcionou a Loja foi demolido em 1896. Por cima da porta ostentava uma tabuleta representando um ganso e uma grelha, que atualmente se encontra no “Guildhall Museum”. No térreo havia um bar. Uma escadaria em espiral ligava-o ao primeiro andar, todo tomado por uma grande sala iluminada por quatro janelas. A banalidade daquele ambiente impressionava os maçons que o visitavam.

Durante os séculos XVII e XVIII, a taberna era uma hospedaria na qual se

³ ASLAN (1997, p.86-89).

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

reuniam pessoas de todas as categorias, principalmente porque era fácil de entrar em contato com outras pessoas, estabelecendo relações, trocando ideias e tomando conhecimento das notícias do dia.

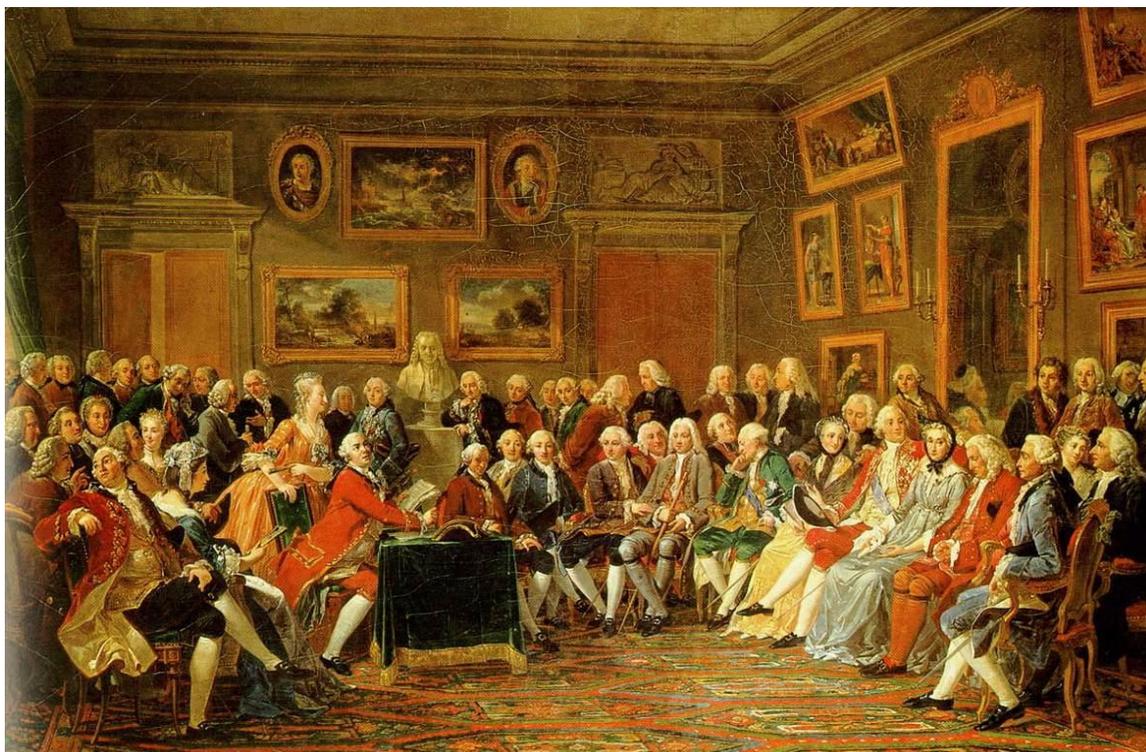
As Lojas Maçônicas do período primitivo reuniam-se em tabernas e cervejarias, não somente por serem elas os lugares habituais das reuniões sociais, mas também porque nelas se tornava muito mais fácil a organização dos banquetes fraternais periódicos, banquetes que também constituíam parte essencial do cerimonial na recepção de novos membros.

As Lojas eram designadas pelo nome do local em que se reuniam por não terem, naquela época, títulos distintivos como agora. Tinham um corpo de doutrinas básicas, cujas ideia-força eram a Moral e a Fraternidade e cujo principal objetivo era tornar feliz a humanidade pelo amor às virtudes, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo irrestrito respeito à liberdade dos povos. Sua forma característica de ação passou a ser o ensinamento individual aos seus Iniciados, de preceitos morais, sociais e filosóficos, velados por alegorias e ilustrados por uma vasta simbologia.

Em 1721, as quatro Lojas iniciais já eram 16, subindo rapidamente para 30 em 1723. Em 1725, já contabilizavam 64; e em 1733, o número de Lojas sob jurisdição da Grande Loja da Inglaterra subia para 102. E em 1966, só na cidade de Londres funcionavam 1.679 Lojas Maçônicas.

Em menos de meio século, a Maçonaria Moderna já se havia expandido pelo mundo. Ela encontrava-se agora, além da Inglaterra, Irlanda e Escócia, na França, na Holanda, na Prússia, na Itália, na Alemanha, em Portugal, na Espanha, nos Estados Unidos da América, no México, no Império português do Brasil e nos demais países que até então compunham a América Espanhola.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA E O ILUMINISMO



Os séculos XVII e XVIII, em que lentamente foi gerada a Maçonaria Moderna, são dos mais fascinantes da História do Ocidente. Séculos de crises econômicas, rebeliões populares, guerras sangrentas – como a Guerra dos Trinta Anos entre 1615 e 1645 – e de rebeliões populares e revoluções – como a Revolução Inglesa de 1640 e a Revolução Francesa de 1789 – e de Independências Nacionais – como a Independência dos EUA e das colônias Latino-Americanas⁴.

Séculos de transição, neles ocorre uma importante mudança de paradigmas e nasce uma nova ciência: é superado o velho paradigma estático e dogmático medieval, fundamentado em Aristóteles e São Tomás de Aquino, subordinando a busca da verdade filosófica e científica à autoridade dos teólogos, e, depois de um breve interregno marcado pela predominância do paradigma hermético do Renascimento – que deixará, aliás, impressa sua marca na Maçonaria. Nasce, com

⁴ GONÇALVES (2004).

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Descartes e Newton, um novo paradigma, dinâmico e antidogmático, em que a Razão e a Experiência serão reconhecidas como os únicos caminhos válidos para se chegar a um conhecimento autêntico e útil.

Entretanto, o nascimento do novo não implica no imediato desaparecimento do velho: o século XVII é iluminado simultaneamente pelas novas luzes da Razão e pelo brilho sinistro das fogueiras em que são queimadas as acusadas de bruxaria...

Nunca é demais lembrar que a epidemia de caça às bruxas que assolou a Europa não foi um fenômeno medieval, mas sim um triste episódio da Modernidade nascente. Essa ambiguidade está presente até mesmo nos pais fundadores da Ciência Moderna: Descartes procura entrar em contato com os misteriosos Rosacruz; Newton se dedica à Alquimia, ao estudo de profecias bíblicas e, possivelmente, a práticas de magia.

Herdeira de um tal século, é natural que a Maçonaria apresente uma dupla face: uma voltada para o passado, cujas veneráveis heranças recolhe, conserva e transmite, outra voltada para o presente e o futuro, que a leva a assumir um papel de vanguarda.

Assim, atuará ela como um importante canal difusor do Iluminismo ou Filosofia das Luzes, corrente de pensamento que inspirou e mesmo ajudou a preparar as revoluções de cunho liberal e democrático dos séculos XVIII e XIX.

Na esteira da Revolução Científica acima mencionada, uma plêiade de filósofos dentre os quais destacaremos o inglês John Locke e os franceses Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Diderot e Condorcet, desenvolveu uma nova concepção do mundo, do homem e da sociedade baseada na primazia da Razão e da Experiência como fontes do conhecimento e na crença no progresso e na perfeibilidade do ser humano.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

Os iluministas criticaram os abusos de poder das monarquias absolutas e das autoridades religiosas e estabeleceram os fundamentos ideológicos das modernas sociedades liberais, democráticas e republicanas. Lutaram eles ainda pelo respeito das liberdades civis, pela tolerância religiosa e pela separação entre Igreja e Estado. Inspiraram um movimento de reformas por parte de alguns monarcas e ministros do século XVIII que se mostraram receptivos às novas ideias, fenômeno conhecido por Despotismo Esclarecido.

Foram Déspotas Esclarecidos: Catarina II, a Grande (Rússia), o maçom Frederico II, o Grande (Prússia), José II (Áustria), e os ministros Aranda, Florida-Blanca e Campomanes (Espanha) e ainda Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal (Portugal), igualmente maçons.

O Iluminismo forneceu ainda o alicerce ideológico para uma série de movimentos de cunho burguês, democrático, liberal e democrático que, a partir do século XVIII, podem ser detectados em vários pontos do mundo, principalmente na Europa e nas Américas.

O historiador francês Jacques Godechot⁵ forjou a expressão “Revolução Atlântica” para designar esse conjunto de revoluções, já que a maior parte das mesmas ocorre nas duas margens do Oceano Atlântico, isto é, na Europa Ocidental e nas Américas.

Seus principais episódios seriam: a Independência dos Estados Unidos (1776), a Revolução Francesa (1789) e seus prolongamentos europeus, e os movimentos de independência na América Latina, Brasil inclusive (1822).

A História da Maçonaria está indissoluvelmente ligada à do Iluminismo e da Revolução Atlântica. A Ordem Maçônica teve notável papel no processo de difusão das novas ideias, o que lhe valeu a perseguição por parte das autoridades

⁵ GODECHOT (1947)

policiais e religiosas das monarquias absolutas.

É errado, porém, considerá-la responsável pela deflagração das Revoluções Americana e Francesa, como fazem certos escritores maçônicos demasiadamente entusiastas, e também os detratores da Ordem que ainda hoje insistem em apontá-la como cabeça de uma conspiração subversiva mundial.

As Revoluções contaram com a participação de maçons que, como indivíduos, encontraram nas Lojas uma escola de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, mas a Ordem como tal não se envolveu em nenhum movimento.

Assim, no Despotismo Esclarecido encontramos monarcas maçons como Frederico II, e tradições presentes na Maçonaria Espanhola e Portuguesa consideram maçons, sem apresentarem o devido respaldo documental, o Conde de Aranda e o Marquês de Pombal. Líderes e participantes ativos das Revoluções Americana e Francesa também foram maçons, como George Washington, Benjamin Franklin, Paul Jones, La Fayette, Mirabeau, Condorcet e Marat. Alguns dos filósofos iluministas também pertenceram à Maçonaria, como Montesquieu e Voltaire.



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, James. ***Livro das Constituições***. 2ª edição. Londres, Inglaterra: Grande Loja Unida da Inglaterra, 1738.

ARNAUT, António. ***Introdução à Maçonaria***. Edição revista e aumentada. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria – Para Candidatos e Cunhadas***. 1ª ed. Londrina/PR: A Trolha, 1997.

GODECHOT, Jacques. ***Histoire de l'Atlantique***. Paris, Bordas, 1947 1 vol. in-8° (1947).

GONÇALVES, Ricardo Mário. ***Panorama da História da Maçonaria***. In: Revista Biliot3ca, 2004. Disponível em: < [www//bibliot3ca.com/panorama-da-historia-da-maconaria/](http://www.biliot3ca.com/panorama-da-historia-da-maconaria/) >. Acessado em: 27.05.2019.

LINHARES, Marcelo. ***História da Maçonaria: Primitiva, Operativa e Especulativa***. 2ª Edição. Londrina, PR: A Trolha, 1997.

NAUDON, Paul. ***A Maçonaria***. Coleção “Saber Atual” Difusão Europeia do Livro, 1968.